

Expressando o Memoricídio:

uma análise da produção do conhecimento afrocentrado na Universidad de La República, Uruguai

Expressing memoricide:

an analysis of afrocentrated knowledge production at the University of la República, Uruguay

Florencia Egaña Lachaga

Universidad de la República

florencia.egana@fic.edu.uy

Franciéle Carneiro Garcês-da-Silva

Universidade Federal Universidade Federal de Rondônia

francigarces@yahoo.com.br

RESUMO

Quais contribuições teóricas de autoria afro-uruguaia estão contempladas no Catálogo Online das Bibliotecas (BiuR) e no Repositório Institucional de Conhecimento Livre (Colibrí), da Universidade da República? Esta é a questão que direciona esta investigação. Com vistas a respondê-la, o objetivo geral desta pesquisa é investigar a produção de conhecimento de autores afro-uruguaianos no catálogo *online* e repositório institucional da Universidade de la República (Udelar). A revisão bibliográfica apresenta uma breve contextualização sobre a população afro-uruguaia e sobre a estrutura e funcionamento da Udelar. Considerando o plano metodológico esta é uma pesquisa exploratória e quantitativa, na qual analisamos a representatividade afro-uruguaia disponível no Catálogo Integrado das Bibliotecas da Udelar (BiuR) e no repositório institucional da Udelar, denominado Colibrí, no âmbito da Udelar, no período de 2012 a 2022. Os resultados apontam para uma baixa incidência de autorias afro-uruguaianas tanto no repositório institucional, quanto no catálogo de bibliotecas da Universidade, o que sugere uma colaboração da própria instituição com o memoricídio e epistemicídio das populações de origem africana tanto na Universidade quanto na sociedade uruguaia.

Palavras-chave: Epistemicídio; Memoricídio; Produção de conhecimento; Udelar; Afro-uruguaianos; Biblioteconomia Negra - Uruguai.

ABSTRACT

What theoretical contributions by Afro-Uruguayan authors are included in the Online Catalog of Libraries (BiuR) and the Institutional Repository of Free Knowledge (Colibrí) at the University of the Republic? This is the question guiding this research. To address it, the general objective of this study is to investigate the knowledge production of Afro-Uruguayan authors in the online catalog and institutional repository of the University of the Republic (Udelar). The literature review provides a brief contextualization of the Afro-Uruguayan population and the structure and functioning of Udelar. Considering the methodological framework, this is an exploratory and quantitative study in which we analyze the representation of Afro-Uruguayan authors available in the Integrated Library Catalog of Udelar (BiuR) and the institutional repository of Udelar, known as Colibrí, within the scope of Udelar from 2012 to 2022. The results indicate a low incidence of Afro-Uruguayan authorship in both the institutional repository and the university library catalog, suggesting a complicity of the institution itself in the memorial and epistemic erasure of populations of African descent both within the university and in Uruguayan society.

Keywords: *Epistemicide; Memorial Erasure; Knowledge Production; Udelar; Afro-Uruguayans; Black Librarianship - Uruguay.*

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a população afro-uruguaia não tem sido alheia aos processos de segregação racial enfrentados pela América Latina. Considerando o contexto atual, entendemos que a sociedade uruguaia se encontra dentro de um paradigma de inclusão e reconhecimento, resultante das lutas de mulheres e homens que conquistaram o compromisso governamental com a reparação histórica da população afro, do qual vieram ações para coletar dados com uma perspectiva étnico-racial.

Conforme mencionado por Santiago Arboleda Quiñonez, é necessário “focalizar o afro sem perder suas relações complexas com seu contexto literário e social, questionando os lugares históricos ocupados por esse grupo” (Arboleda Quiñonez, 2011, p. 3, tradução nossa). Tal questionamento deve estar articulado ao olhar crítico para o processo histórico, social e político de cada grupo que compõe as sociedades, sobretudo aqueles discursos em que a raça, enquanto constructo social, ainda é mantenedora das hierarquias sociais mesmo quando não é nomeada como tal. Essa influência da raça em sociedades ocidentais abarca principalmente as populações de origem africana, haja vista o processo de tráfico transatlântico de pessoas africanas para a América do Sul a fim de serem mão de obra escravizada entre os séculos XV e XIX.



Diante desse contexto, várias injustiças são observadas em diferentes aspectos da vida das pessoas afro em geral e, em particular, dos afro-uruguaios. Héctor Florit (1994) examinou as circunstâncias dos alunos nas escolas primárias do país no ano de 1998. Os achados de sua investigação mostraram que 70% dos estudantes afro-uruguaios pertenciam a famílias em situação socioeconômica vulnerável, o que limitava seu acesso a várias estruturas e redes sociais de apoio, como saúde, saneamento, recreação e emprego. Os resultados ainda revelaram que dois terços das crianças afro-uruguaias lidavam com questões de autoestima e apresentavam desempenho escolar insatisfatório. Complementarmente, em 15% das situações, essas crianças afro-uruguaias eram excluídas de jogos e atividades recreativas pelos colegas do mesmo grupo escolar (Palermo López, 2011). Tais fatos resultam em uma miríade de injustiças sociais e na forte exclusão do acesso à informação por parte de crianças afros desde a infância, além da impossibilidade de serem participantes da produção de conhecimento quando passam a integrar as instituições de ensino superior.

Ainda neste período, o Instituto Nacional de Estatísticas do Uruguai (2006) afirmou que a maior parte da população afro-uruguia concluiu o ciclo primário e o secundário, com uma taxa de 98,7% em 2006, mas enfrentava consideráveis desafios econômicos, frequentemente relacionados à necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho e às dificuldades de transporte e obtenção de materiais didáticos. Os dados históricos indicam que a evasão escolar se iniciava aos 13 anos, sendo mais acentuada entre adolescentes de famílias mais vulneráveis econômica e socialmente, predominantemente adolescentes do sexo masculino, sobretudo afro-uruguaios. Entre os jovens de 14 a 17 anos, a proporção de estudantes que permanecem no sistema educativo diminuiu para 68%, em contraste com 80% para aqueles de ascendência branca (Palermo López, 2011).

A realidade social afeta milhares de afro-uruguaios como resultado de uma longa história de práticas discriminatórias, as quais se apresentam nas escassas ocupações de cargos públicos por pessoas afro-uruguaias, como oficiais militares de carreira e docentes, por exemplo. Além disso, a maioria desse grupo étnico-racial recebe salários abaixo da média nacional, conforme demonstraram estudos do Instituto Nacional de Estatísticas do Uruguai (1998) e de Palermo López (2011).



Em outra toada, quando nos voltamos a pensar as instituições de ensino superior é possível averiguar que essas não estão adequadamente equipadas para abordar as contribuições africanas no Uruguai e a atual situação discriminatória que afeta as pessoas afros no que concerne à construção de suas memórias, história e elementos que compõe suas vivências. Essa inadequação resulta na construção de acervos com baixa representatividade negra, bem como na perpetuação de estereótipos raciais por parte de educadores, algo que se reflete em currículos carentes de perspectivas afros e antirracistas. A perpetuação de um modelo ideológico racista e hegemônico, sem uma análise crítica, leva um grupo que vê a educação como um meio de ascensão social a rejeitar de forma sistemática seu patrimônio cultural. Essa dinâmica, em nível individual, torna os indivíduos mais vulneráveis, incorporando atitudes discriminatórias as quais promovem repercussões econômicas, sociais, políticas, educacionais e epistêmicas sem que essas consequências sejam reconhecidas como resultado da discriminação em si (Palermo López, 2011).

A partir deste contexto, e enfocando o ensino superior, nos voltamos para analisar o contexto da Universidade da República (Udelar) do Uruguai, universidade pública em que há uma parcela de 5,2% de estudantes afros. Entendendo que em sociedades ocidentais há predominância da pseudouniversalidade do conhecimento eurocêntrico-colonial e que a invisibilidade dos conhecimentos afrocentrados está presente em todas as esferas da sociedade uruguaia, haja vista a construção do país com base na colonização, morte, aniquilação das populações de origem africana, e que tais padrões reverberam no ambiente acadêmico, nos questionamos: *quais contribuições teóricas de autoria afro-uruguaia estão contempladas no Catálogo Online das Bibliotecas (BiuR) e no Repositório Institucional de Conhecimento Livre (Colibrí) da Universidade da República?* Com essa questão em mente, o objetivo geral desta pesquisa¹ é investigar a produção de conhecimento de autores afro-uruguaiois no catálogo *online* e repositório institucional da Universidade de la República (Udelar).

¹ Pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado em Informação e Comunicação (MIC) da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), da Universidade da República (Udelar).



A seguir, serão apresentados nas próximas seções, o referencial teórico que embasa esse estudo, os procedimentos metodológicos e os resultados da pesquisa finalizando com as considerações finais da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2. 1 População afro no Uruguai

Ao longo do século XX, especialmente durante a década de 1980, as organizações civis do Uruguai (incluindo Organização Mundo Afro (OMA)) lutavam por uma igualdade real dos direitos políticos, sociais e culturais da comunidade afro-uruguaia. Essa reivindicação se tornou evidente e foi levada ao âmbito regional e internacional, participando de eventos como a Conferência Regional das Américas realizada em Santiago, Chile, de 4 a 7 de dezembro de 2000, que foi um prelúdio para a “Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância”, realizada em Durban de 31 de agosto a 8 de setembro de 2001. No contexto dessa Conferência Regional, a declaração expressou a necessidade de “os Estados promoverem ações e políticas públicas em favor das mulheres afrodescendentes, uma vez que o racismo as afeta de forma mais profunda e elas se encontram em maior desvantagem” (Oas, 2000, p. 29, tradução nossa).

Além disso, no ponto 115 da declaração, tais organizações solicitam que “os Estados intensifiquem suas atividades e políticas públicas em favor dos jovens do sexo masculino de origem africana, uma vez que o racismo os afeta profundamente e os coloca em uma situação de maior marginalização e desvantagem” (Oas, 2000, p. 29, tradução nossa). Concordamos com Agustín Lao-Montes (2007) quando o autor explica que a mudança de cenário ocorreu nos anos 1960 com o que é chamado de Panafricanismos e a concepção da diáspora africana. O professor de sociologia define o Panafricanismo “como um movimento histórico-mundial e como um quadro ideológico liderado por ativistas que buscam articular uma política racial transnacional de autoafirmação e libertação das negritudes” (Lao-Montes, 2007, p. 52, tradução nossa). Esse movimento pelos direitos civis das pessoas negras teve um impacto profundo na disseminação da informação étnico-racial (Oliveira, 2010)



direcionada para esses grupos étnico-raciais e a compreensão de seus direitos como cidadãos na sociedade Uruguaia.

Embasadas na Biblioteconomia Negra e na Ciência da Informação surge o questionamento sobre a produção de conhecimento das pessoas afro-uruguaias. Testemunhamos o que Achille Mbembe (2005) chamou de necropolítica, onde o uso do poder social e político para controlar a vida das pessoas é claramente perpetuado na produção acadêmica. Conseqüentemente, estamos diante de um memoricídio² da população afro-uruguaia, o que implica a anulação do outro ser humano, a morte da memória e identidade étnico-racial dos sujeitos (Missiatto, 2021) e grupos que são considerados inferiores, incluindo as minorias políticas e sociais.

O memoricídio é uma das conseqüências da colonização, escravidão e discriminação racial que, ao longo dos anos, afetou e ainda influencia na vida da população afro-uruguaia. Na universidade, entendemos que houve a morte proposital das contribuições epistemológicas dos afro-uruguaianos, o que chamamos de epistemicídio (Carneiro, 2005), bem como a dificuldade de introdução destes sujeitos como educadores no ensino superior. Em Biblioteconomia e Ciência da Informação falta ainda o comprometimento em introduzir no currículo conhecimentos advindos de pessoas negras, conforme nos elucidam estudos como de Valério e Campos (2019), Valério, Santos e Vaz (2024) e Egaña Lachaga e Garcês-da-Silva (2024).

Como docentes e pessoas bibliotecárias negras, evocamos a responsabilidade de promovermos “diversidade epistêmica” (Carvalho, 2018) em busca da pluralidade de conhecimentos negros e afrodiáspóricos na universidade e dos líderes de movimentos que integram os grupos à margem da sociedade uruguaia (Garcês-da-Silva; Garcez; Silva, 2022). Essa diversidade epistêmica permitirá, em nosso entendimento, a reparação epistêmica negra.

Por outro lado, compreendemos que as vozes e produções de conhecimento que estão representadas na Udelar não são alheias ao privilégio branco (Mcintosh, 1988), que é conceituado como vantagem estrutural com privilégios simbólicos, materiais e epistêmicos que o grupo hegemônico branco tem sobre as pessoas afros

² O termo foi cunhado pelo historiador Mirko D. Grmek durante a guerra da Iugoslávia (1992-1996), após a destruição das 195 bibliotecas e centros culturais na Bósnia. (Civallero, 2007).



e outros grupos étnico-raciais. Isso seria uma justificativa evidente para a falta de produção acadêmica afro ou negra dentro da Udelar.

É muito importante visualizar a produção dentro da universidade, haja vista que isso produz e visualiza multiplicidade de relatos e discursos, o que permite gerar um “lugar de enunciação” (Ribeiro, 2017; Nascimento, 2021), onde mulheres e homens negros que fazem parte da academia têm direito à existência porque “há quem sempre pôde falar, em seu nome e em nome dos outros, e há quem habitualmente se viu obrigado a escutar” (Ribeiro, 2017, s.p.). Diante disso, nós voltamos para narrativas afro-uruguaias no intuito de desconstruir relatos e discursos hegemônicos, brancos, eurocêntricos e dominantes.

2.2 Contextualização sobre a UDELAR e as áreas acadêmicas

A Udelar é a principal instituição pública de ensino superior no Uruguai, atualmente contando com 169.230 estudantes de graduação ativos. Foi criada após um processo fundacional em 8 de julho de 1849 e é uma entidade autônoma consagrada como tal na Constituição da República Oriental do Uruguai. Tem como objetivo principal três funções: ensino, pesquisa e extensão (Udelar, 2023).

Sua forma de funcionamento é caracterizada pelo co-governo, o que significa a participação de todos os membros da comunidade universitária nas decisões governamentais que afetam a instituição, incluindo estudantes, ex-alunos e professores. Isso está especificado na Lei Orgânica da Universidade, aprovada em 1958, e é composta por serviços universitários, como faculdades, escolas, institutos, centros universitários regionais e serviços centrais, que são divididos em áreas acadêmicas, sendo elas: área tecnológica e ciências da natureza e do habitat, área de ciências da saúde e área social e artística (Udelar, 2023). (Veja Quadro 1)

Quadro 1- Áreas acadêmicas

Áreas acadêmicas			
	<i>Área de Tecnologias e Ciências da Natureza e Habitat</i>	<i>Área de Ciências da Saúde</i>	<i>Área social e artística</i>



<p>Faculdades, Escolas e Institutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Faculdade de Agronomia ● Arquitetura, Design e Urbanismo ● Faculdade de Ciências ● Faculdade de Engenharia ● Faculdade de Química ● Faculdade de Medicina Veterinária 	<ul style="list-style-type: none"> ● Instituto Superior de Educação Física ● Escola de Nutrição ● Faculdade de Enfermagem ● Faculdade de Medicina ● Faculdade de Odontologia ● Faculdade de Psicologia 	<ul style="list-style-type: none"> ● Escola Universitária de Música ● Escola Nacional Instituto de Belas Artes ● Faculdade de Economia e Administração ● Corpo Docente de Ciências Sociais ● Faculdade de Direito ● Corpo Docente ● Informação e Comunicação ● Faculdade de Letras e Ciências da Educação
---	--	--	---

Fonte: Elaborados pelas autoras (2024)

Descrição: Quadro com as disposições distribuídas em quatro colunas discriminando as áreas acadêmicas discutidas no artigo

A população estudantil total da Udelar é de 126.156 alunos, segundo dados do ano de 2023, e com relação à ascendência étnico-racial, como mencionado acima 5,2% dos estudantes declaram ter a menor ascendência o que representa 6.558 alunos, representando a minoria com maior presença em Udelar. O que foi apresentado acima é uma correlação do que é evidente a nível nacional com a população afro-uruguaia. Em relação à atuação da população negra dentro de Udelar, existe uma lacuna na conclusão dos estudos é grande entre os alunos afro e entre si. Nomeadamente; A percentagem de estudantes afro que concluem este nível de estudo é de apenas 3%, enquanto os não afro o fazem em 9%.

A população estudantil total da Universidade da República (Udelar) é de 126.156 alunos, de acordo com dados de 2023. No que tange à ascendência étnico-racial, 5,2% dos estudantes se auto identificam como afro-uruguaia, o que corresponde a 6.558 alunos, constituindo a minoria com maior representação na Udelar. Essa situação reflete uma correlação evidente com a população afro-uruguaia em nível nacional. Em termos de desempenho acadêmico, existe uma lacuna nas taxas de conclusão de cursos entre os alunos afro-uruguaia e seus colegas não afros. Especificamente, apenas 3% dos estudantes afro-uruguaia concluem o ensino superior, quando em comparação com 9% dos estudantes não afros.

Com o objetivo de contribuir para uma educação equitativa, foi criado em 2018, o Grupo de Pesquisa pertencente à Comissão Setorial de Pesquisa Científica (CSIC) da Udelar denominado *Estudos Afro-Latino-Americanos*, cujo enfoque é



atuar em prol da educação antirracista desenvolvendo oficinas e cursos de sensibilização, além de prestar suporte às diversas atividades com perspectiva étnico-racial dentro da Instituição.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de visualizar a produção de conhecimento afrocentrado na Udelar, procedemos à busca no repositório institucional Colibrí³ e no catálogo integrado das bibliotecas, Biur⁴. A estratégia metodológica utilizada foi quantitativa e exploratória, cuja escolha se deveu ao fato de que os estudos exploratórios “investigam fenômenos ou problemas pouco estudados, sobre os quais existem dúvidas ou que não foram abordados no contexto” (Hernández Sampieri, 2018, p. 105, tradução nossa). No contexto do Uruguai, os termos selecionados para o levantamento foram aqueles considerados mais relevantes para a representatividade afro no Repositório e no Catálogo, a saber: “africano”, “afro-uruguaio”, “antirracismo”, “raça” e “racismo” no idioma espanhol. O termo afro-uruguaio é consenso na população uruguaia desde a Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Conexas de Intolerância realizada em Durban no ano de 2001, na qual a população negra passou a ser denominada no Uruguai como *afro-uruguaia* ou *afrodescendente*.

Destacamos que o termo “raça” aparece nos registros da Área de Tecnologias e Ciências da Natureza e do Habitat, da Udelar. No entanto, após breve análise tais materiais foram excluídos, uma vez que, no contexto uruguaio, muitos se referiam à concepção biológica de raça advindo das teorias eugenistas. Como menciona Munanga (2003), a ideologia de raça foi desenvolvida pelas ciências naturais para classificar espécies vegetais e animais, mas também foi adotada pelas ciências

³ É uma coleção digital de acesso aberto que tem como objetivo visualizar a produção científica e acadêmica de todos os atores que compõem a Udelar. Até o ano de 2020, continha 22.540 registros desde a sua criação em 2013. Link disponível em: <https://www.colibri.udelar.edu.uy/jspui/>

⁴ É o nome do catálogo unificado, automatizado e de acesso público online que reúne os recursos de informação existentes em todas as bibliotecas universitárias da Udelar. Ele integra os registros de todas as coleções de livros, revistas, teses e outros documentos em seus diferentes formatos que a Udelar possui, em alguns casos, como teses em texto completo. Link disponível em: <https://biur.edu.uy/F?RN=291490789>



sociais para classificar grupos humanos e legitimar as relações de dominação impostas pela conquista. Além disso, não foram encontrados registros de autores afros nesse material, o que pode ser considerado uma injustiça epistêmica (Fricker, 2007) com autores de origem africana já que esses são injustiçados na capacidade de serem conhecedores sobre temas de tecnologia, ciências naturais e *habitat*. Para indicarmos se a pessoa era afro-uruguaia ou não, realizamos a leitura étnico-racial da fotografia e da biografia do autor disponível no material recuperado buscando identificar no seu discurso o seu pertencimento e identidade étnico-racial afro.

Retomando os procedimentos metodológicos, para a busca no repositório e no catálogo, foram utilizados os termos de busca supramencionados, delimitando um período de 10 anos que abrange os anos de 2012 a 2022. O motivo dessa seleção é que o ano de 2012 é considerado fundamental para o Uruguai, uma vez que em 2011 foi realizado o Censo Nacional no país, o que deu visibilidade à população afro-uruguaia e, conseqüentemente, isso se refletiu – ou deveria refletir – na produção de conhecimento afrocentrado na Udelar.

Com relação ao repositório Colibrí, este tem como objetivo reunir e organizar a produção da comunidade acadêmica da Udelar, sendo organizado por comunidades que são das diferentes faculdades, escolas e institutos que compõem a universidade. Cada uma dessas entidades é responsável por disponibilizar os materiais no repositório, que atualmente conta com 33.977 materiais para acesso. Nele, podem ser encontrados diversos materiais em texto completo, como trabalhos de conclusão de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado), livros publicados pela Udelar, capítulos de livros, análises de revistas, programas e convênios. Por outro lado, também foi realizada a busca no Biur⁵, onde estão disponíveis livros, revistas, teses de graduação e pós-graduação, relatórios, entre outros materiais. É importante destacar que nem sempre esses materiais estão disponíveis em formato de texto completo, ao contrário do que ocorre no repositório.

⁵ Foi utilizada a interface de busca do *software* Aleph, que está em operação desde 2009. Ele coleta todo o material bibliográfico disponível na Udelar para cumprir suas funções e, até 2020, continha 485.000 registros e mais de 950.000 itens.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo, a Tabela 1 na qual são apresentados os resultados obtidos de acordo com os termos selecionados na investigação.

Tabela 1 - Resultados da busca pelos termos no Colibrí e BiuR/Udelar contemplando o período de 2012 a 2022.

<i>Termo</i>	<i>Plataforma</i>	
	<i>Colibrí</i>	<i>BiuR</i>
Africano	1	0
Afro-uruguaio	1	1
Antirracismo	4	0
Racismo	6	21
Raça	2	1

Fonte: Elaborados pelas autoras (2024)

Descrição: Tabela com as disposições distribuídas em três colunas sobre o termos investigados

Para a coleta, procedemos a busca por cada um dos termos mencionados. A pesquisa iniciou pelo termo “africano” no Colibrí e foram encontrados seis registros, dos quais apenas um é de um autor afro e outro registro não possui autores, pois é um relatório institucional. Por outro lado, realizamos a busca no BiuR, que retornou 22 registros, mas após aplicar os filtros por anos e escopo da pesquisa, foram obtidos apenas dois registros de livros, nos quais os autores não são afro-uruguayos.

Com relação ao termo “afro-uruguaio”, este foi recuperado três vezes, nas quais apenas um dos registros possui um autor afro-uruguaio. É importante destacar que os três registros são de trabalhos de conclusão de curso. Na busca realizada no BiuR, foram obtidos seis registros, dos quais três eram trabalhos de conclusão, dois eram livros e um era um relatório, mas não eram de autorias afro-uruguayas. Assim, do total de trabalhos recuperados com o termo, apenas um é afro-uruguaio e o conteúdo é de um trabalho de conclusão de curso.

Outro termo buscado foi “antirracismo”, que no Colibrí não está presente, mas o termo “antirracista” é encontrado. Sob este último termo, foram encontrados



dois registros, sendo um deles uma tese e o outro uma análise. Na identificação dos autores, apenas os autores da análise puderam ser identificados como afro, totalizando quatro autores afros. Quanto à busca no BiuR, não foram encontrados resultados com esse termo, mas assim como no Colibrí, o termo “antirracista” foi recuperado, porém os registros não estão dentro do período pesquisado.

No que se refere ao termo “racismo” no Colibrí, este retornou 26 registros publicados no período mencionado, dos quais 22 são trabalhos de graduação e pós-graduação, duas são análises⁶ e os dois restantes são registros de convênios assinados pela Udelar. Em relação aos autores afros, apenas seis autores são afros, sendo que quatro deles estão em um mesmo registro. Já na busca realizada no BiuR, foram encontrados 51 registros, dos quais 20 puderam ser identificados como autores afros, com a peculiaridade de que 16 deles são autores em uma compilação.

O termo “raça”, no Colibrí, recuperou 241 registros. Dentro desses registros, apenas seis foram identificados como referentes à raça sob uma perspectiva de construção social, e não biológica. Entre os autores, apenas dois deles são autoria afro. Na busca realizada no BiuR, o termo retornou 79 registros, dos quais apenas 12 se enquadram no período pesquisado, e somente um autor afro-uruguaio pôde ser identificado.

Assim, os dados apresentados nesta pesquisa evidenciam uma baixa representação de autores afros na Udelar, o que reflete a escassa produção por parte desses autores e é correlato à presença reduzida de pessoas afro em nível universitário.

Os resultados apontam para uma baixa incidência de autorias afro-uruguaias tanto no repositório institucional, o que sugere uma ausência de pesquisas de cunho étnico-racial, sobretudo evocando a identidade negra em diversas instâncias acadêmicas, quanto no catálogo de bibliotecas da Universidade.

Por outro lado, ressalta-se que as bibliotecas da Udelar são universitárias e públicas, por isso é importante lembrar o Manifesto da IFLA (1994), o qual expressa que o “desenvolvimento da sociedade e da pessoa são valores humanos fundamentais que podem ser alcançados se cidadãos bem-informados puderem

⁶ No Uruguai, análises são parecidos com anais de eventos, com publicação de resultados de pesquisas.



exercer seus direitos democráticos e desempenhar um papel ativo na sociedade” (Manifesto Ifla/Unesco, 1994, p. 1).

Nas universidades da América Latina, prevalece o processo hegemônico de produção do conhecimento - que é colonial e eurocêntrico - do qual a Udelar não está isenta, e isso se reflete na produção de conhecimento presente no BiuR e Colibrí, onde existem relações de poder. Por outro lado, nas universidades existem relações de poder em que os modos de produção de conhecimento ensinados nelas tornaram-nas uma empresa, pois são uma fonte central para a produção de valor e, conseqüentemente, um insumo para o capitalismo (Murillo, 2006).

Outro elemento que emerge dos dados apresentados é que de todas as obras há somente 35 autores afro-uruguaios, o que reafirma a baixa representatividade desses na Udelar, sobretudo porque ao realizarmos a análise verificamos que algumas são das mesmas autorias afro-uruguaias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a estrutura que sustenta esta pesquisa, entendemos que a Udelar não escapa à estrutura ocidental que, desde suas origens, é memorizada e epistemicamente racista e sexista,

[...] onde essas estruturas de conhecimento eurocêntricas se tornaram parte do “senso comum”. É considerado normal que apenas homens ocidentais de cinco países constituam o cânone de pensamento em todas as disciplinas acadêmicas da universidade ocidentalizada. Não há escândalo nisso, porque é um resultado das estruturas normalizadas de conhecimento racistas/sexistas do mundo moderno/colonial (Grosfoguel, 2022, p. 16, tradução nossa).

O que sugere a ausência de alguns fatores (tais como, falta de formação bibliotecária voltada para perspectivas de cultura e história africana e afro-uruguia, formação e desenvolvimento de coleções voltadas para reparação histórica e informacional de populações de origem africana no Uruguai, presença de pessoas negras investigadoras de temas representativos para população negra, só para mencionarmos alguns) que colaboram com o memoricídio e epistemicídio das



populações de origem africana tanto na Universidade quanto na sociedade uruguaia.

Com base no exposto, podemos inferir que o acervo das bibliotecas da Udelar, em cada uma das áreas da instituição, são agentes de visibilidade ou invisibilidade do conhecimento, pois o que não circula pelos canais aceitos pela instituição fica excluído, e a inclusão de certos relatos que coadunam com a história contada por grupos hegemônicos pode perpetuar ideias e discursos, aprofundando assim as desigualdades.

Isso nos leva a refletir sobre a urgência da adoção da Biblioteconomia Negra, um movimento ativo em prol do protagonismo negro e pela reparação histórica, epistêmica e informacional da história e memória negras em sociedades racializadas (Silva; Saldanha, 2019; Garcês-da-Silva; Saldanha, 2022; Garcês-da-Silva, 2023), onde buscamos espaço para trabalhar na Udelar em direção a uma universidade antirracista efetiva que considere os saberes e construa um corpo de conhecimento afrocentrado *por e para* as populações de origem africana do Uruguai. Concordamos com o que foi mencionado sobre “*afroadvocacy*” (Egaña; Rodriguez, 2021), onde é necessário lutar pela visibilidade e representatividade dos autores afro, que são literal e subjetivamente invisíveis para a academia.

Como pessoas bibliotecárias e investigadoras desses processos históricos de exclusão epistêmica, social, política, educacional e informacional das populações colocadas às margens da história uruguaia, entendemos que é responsabilidade ética e social dos profissionais da informação serem agentes de reparação epistêmica e histórica do povo afro para que sejam sujeitos ativos na história da construção do estado-nação.

Em 2023, a Udelar se declarou antirracista, entretanto não é possível deixar de mencionarmos que historicamente essa instituição adotou uma postura em que predominava o discurso da (pseudo)imparcialidade, (pseudo)neutralidade e apoliticidade, sem se direcionar para pensar os serviços e produtos de informação para população afro e outras não-hegemônicas. Isso trouxe como consequência os resultados que evidenciamos nesta pesquisa: a baixa incidência de autorias afro-uruguaia no principal catálogo e repositório da instituição, o que reforça a



urgência de reparação epistêmica e histórica da população de origem africana no país.

Diante disso, entendemos ser responsabilidade das pessoas bibliotecárias em geral construir um acervo afrocentrado com autorias afro-uruguayas na Udelar que abarque todas as áreas do conhecimento, bem como o fomento à capacitação formal de pessoas estudantes, bibliotecárias, docentes e profissionais da instituição para trabalhar com as relações étnico-raciais. Ademais, treinamentos direcionados para o combate à morte das memórias, culturas e conhecimentos advindos de pessoas afro-uruguayas e ao racismo, embasados a partir da Biblioteconomia Negra e da Ciência da Informação, devem ser conduzidos por pessoas especializadas nesses debates com vistas a fomentar uma postura profissional e pessoal ético-política, crítica e analítica do Uruguai, visando à desconstrução de discursos racistas que permeiam e estruturam essa sociedade e que existem em vários âmbitos educacionais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às instituições de ensino e aos gestores de bibliotecas escolares que aceitaram participar da pesquisa. Agradecemos a todas as pessoas, docentes e bibliotecários que atuam quebrando paradigmas conservadores e retrógrados e praticam a educação de uma Biblioteconomia progressista e crítica, acreditando na potência da biblioteca escolar em âmbito educacional, social e cultural.

REFERÊNCIAS

ARBOLEDA QUIÑONEZ, Santiago. **Le han florecido nuevas estrellas al cielo: suficiencias íntimas y clandestinización del pensamiento afrocolombiano**. 2011. Tesis (Doctorado en Estudios Culturales Latinoamericanos) - Universidad Andina Simón Bolívar. Ecuador: Área de Estudios Sociales y Globales, 2011. Disponível em: <https://repositorio.uasb.edu.ec/bitstream/10644/2816/1/TD018-DECLA-Arboleda-Le%20han%20florecido.pdf> Acesso em: 23 maio 2023.

BIBLIOTECAS DE LA UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA. Disponível em: <https://www.biur.edu.uy/F>. Acesso em: 23 maio 2023.



CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CARVALHO, José Jorge de. Encontro de Saberes e descolonização: para uma refundação étnica, racial e epistêmica das universidades brasileiras. *In*: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramon (org.). **Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico.** Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

CIVALLERO, Edgardo. Cuando la memoria se convierte en cenizas... Memoricidio durante el siglo XX. **Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información**, [s.l.], v. 10, n. 15, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10150/209313> Acesso em: 23 maio 2023.

EGAÑA-LACHAGA, Florencia; RODRÍGUEZ, Lourdes. El advocacy bibliotecológico afrocentrado. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da (org.). **Bibliotecári@s negr@s: Perspectivas feministas, antirracistas e decoloniais em Biblioteconomia e Ciência da Informação.** Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora; Selo Noyta, 2021. p. 343-357.

EGAÑA-LACHAGA, Florencia; GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro. Conhecimento Afrocentrado? Investigando a contribuição dos bibliotecários da Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade da República (UDELAR), Uruguai. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais [...]** Vitória: UFES, 2024. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/342424>. Acesso em: 10 janeiro 2025.

FLORIT, Héctor. Implicancia del racismo en el sistema educativo formal. *In*: SEMINARIO SOBRE RACISMO, DISCRIMINACIÓN Y XENOFOBIA, 1., 1994, Montevideo. **Anales [...]** Montevideo: Mundo Afro, 1994.

FRICKER, Miranda. **Epistemic injustice: power & the ethics of knowing.** Oxford, England: Oxford University Press, 2007.

GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro; SALDANHA, Gustavo Silva. Brazilian Black Librarianship: the fight against the epistemicide of black thought in the library profession. *Journal of Critical Library and Information Studies*, [s.l.], v. 4, p. 1-29, 2022.

GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro. **Biblioteconomia Negra: das epistemologias negro-africanas à Teoria Crítica Racial.** 1. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2023. 584 p.

GROSGOUEL, Ramon. Los cuatro genocidios/epistemicidios del largo siglo XVI y las estructuras de conocimiento racistas/sexistas de la modernidad en la universidad occidental. **Revista Izquierdas**, [s.l.], v. 51, n. 1, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/396/39630036002.pdf> Acesso em: 23 maio 2023.



HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; MENDOZA, Christian. **Metodología de la investigación: las rutas cuantitativas, cualitativas, y mixtas.** México: Mc.Graw-Hill, 2018.

IFLA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**, 1994. Disponível em:

<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-es.pdf> Acesso em: 23 maio 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSO. **Datos primarios dela Encuestacontinua de Hogares.** Montevideo, junio de 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. **Encuesta continua de hogares.** Módulo raza. Principales resultados. Montevideo: División de estadísticas sociodemográficas, 1998.

LAO-MONTES, Agustín. Hilos descoloniales: trans-localizando los espacios de la diáspora africana. **Tabula Rasa**, [s.l.], n. 7, p. 47-79. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/tara/n7/n7a03.pdf> Acesso em: 23 maio 2023.

McINTOSH, Peggy. White Privilege: Unpacking the Invisible Knapsack. *In: Peace and Freedom Magazine*. Philadelphia, 1989. p. 10-17. Disponível em: <https://nationalseedproject.org/Key-SEED-Texts/white-privilege-unpacking-the-in-visible-knapsack> Acesso em: 23 maio 2023.

MBEMBE, Joseph-Achille. **Necropolítica seguido de Sobre el Gobierno privado indirecto.** Elisabeth Falomir Archambault, tradução. España: Melusina, 2011.

MISSIATTO, Leandro Aparecido Fonseca. Memoricide das populações negras no Brasil: atuação das políticas coloniais do esquecimento. **Revista Memória em Rede**, [s.l.], v. 13, n. 24, p. 252-273, 2021.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia. *In: SEMINÁRIO NACIONAL RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO. PENESB, 3, 2003, Rio de Janeiro. Anais...* Rio de Janeiro: PENESB, 2003. Disponível em <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-noco-es-de-raca-racismo-dentidade-e-etnia.pdf> Acesso em: 23 maio 2023.

MURILLO, Susana. Del par normal-patológico a la gestión del riesgo social. Viejos y nuevos significantes del sujeto y la cuestión social. *In: MURILLO, Susana. (coord.). Banco Mundial. Estado, mercado y sujetos en las nuevas estrategias frente a la cuestión social.* Buenos Aires, Centro Cultural de la Cooperación Floreal Gorini, 2006. p. 11-38.

NASCIMENTO, Gabriel. Entre o lócus de enunciação e o lugar de fala: marcar o não-marcado e trazer o corpo de volta na linguagem. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 60, p. 58-68, jan./abr. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/010318139578611520210313>



OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de. **Afrodescendência, memória e tecnologia: uma aplicação do conceito de informação étnico-racial ao projeto "A Cor da Cultura"**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

PALERMO LÓPEZ, Eduardo Ramon. Afro-uruguaios, educação e trabalho: inclusão ou exclusão? **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 1, n. 3, p.114-131, 2012. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/educacao/article/view/1520>. Acesso em: 15 março 2025.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de enunciação**. Aline Pereira da Encarnação, tradução. Espanha: Ediciones Ambulantes, 2017.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da.; SALDANHA, Gustavo Silva. Biblioteconomia Negra Brasileira: caminhos, lutas e transformação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [s./], v. 12, p. 1-24, 2019.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da.; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; SILVA, Rubens Alves da. Conhecimento das margens: da injustiça epistêmica à valorização do conhecimento negro em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1885>. Acesso em: 5 março 2025.

UDELAR - Universidad de la República. **Áreas Académicas**. Montevideo, 2023. Disponível em: <https://udelar.edu.uy/portal/areas-academicas/> Acesso em: 23 maio 2023.

UDELAR - Univiersidad de la República. **Forma Estudiantes. Perfil estudantes de grado 2023**. Montevideo, 2024. Disponível em: <https://planeamiento.udelar.edu.uy/wp-content/uploads/sites/33/2024/03/Infografia-FORMA-ESTUDIANTES-2023.pdf> Acesso em: 5 março 2024.

VALERIO, Erinaldo D.; SANTOS, Diego F.; VAZ, Glauca A. Prática docente afrocentrada. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais [...]** Vitória: UFES, 2024.

VALERIO, Erinaldo D.; CAMPOS, Arthur F. Educação antirracista no ensino da biblioteconomia. **Revista Folha de Rosto**, v. 5 n. Esp., p. 118-126, 2019. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/136584> Acesso em: 10 janeiro 2025.



NOTAS

Nome do autor: Florencia Egaña Lachaga

Afiliação: Universidad de la República - UDELAR

Minicurriculo: Bibliotecaria negra. Maestranda en Información y Comunicación. Profesora de la Facultad de Información y Comunicación de Udelar. Integrante del colectivo de investigación Estudios Afrolatinoamericanos de la Comisión Sectorial de Investigación Científica(CSIC) de Udelar, Uruguay.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6915-986X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4615216599557946>

Email: florencia.egana@fic.edu.uy

Nome do autor: Franciéle Carneiro Garcês-da-Silva

Afiliação: Universidade Federal Universidade Federal de Rondônia (UNIR);

Minicurriculo: Professora Adjunta no Departamento Acadêmico de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGInfo/UDESC). Bibliotecária negra - CRB -11/1236 . Pesquisadora do Projeto Editora IBICT. Idealizadora e gestora do Quilombo Intelectual - Coordenadora do Selo Nyota.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2828-416X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2805777083019311>

Email: francigarces@yahoo.com.br

LICENÇA DE USO

CC BY-NC-ND.

ENTIDADE EDITORA

Associação Catarinense de Bibliotecários.

EDITORADO POR: Andressa Eloany Brito Rebelo, Beatriz Morais Borges, Débora Crystina Dias Reis, David Matos Milhomens, Evandro Jair Duarte e Paula Sanhudo da Silva

HISTÓRICO

Recebido em: 11-01-2024 - Aprovado em: 29-04-2025.

